

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

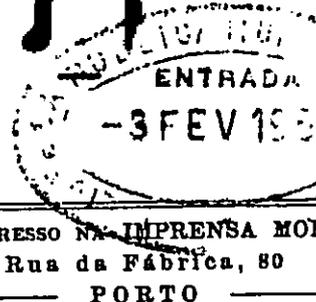
BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*... alumia-vos
e aponta-vos o
caminho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)
O F A C H O



DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 840 — PORTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.D.A
Rua da Fábrica, 80
PORTO

O SIONISMO E A COMUNIDADE ANGLO-JUDAICA

POR PAUL GOODMAN

(Discurso pronunciado na Comemoração do Jubileu da
Federação Sionista da Grã-Bretanha e Irlanda — Março de
5709 — 1949).

Nós estamos agora comemorando o 50.º aniversário da fundação da Federação Sionista Inglesa, e nós recordamos a memória de alguns daqueles que, durante a passada meia centúria, serviram a causa Sionista mas não estavam destinados a viver para verem os frutos das suas aspirações. Mas é necessário lembrar-se que as origens desta organização recuam não sòmente para 50 anos, mas para os princípios da Comunidade Anglo-Judaica.

Para a ideia Sionista não é uma intrusão estrangeira na vida e no pensamento da Anglo-Judiaria, mas era o elemento essencial no Repovoamento Judaico nesta região no século XVII.

Isto não é uma opinião sòmente extraída dos estudos documentados da História do Sionismo de Nahum Sokolow mas tem a inatacável opinião de historiadores Anglo-Judaicos tais como Lucien Wolf, Albert Hyamson e Cecil Roth. Se havia uma ideia dominante que inspirasse esperança nos Maranos Sephardim os quais foram os primeiros a instalar-se nesta região sob Oliver Cromwell era o ideal Messiânico da restauração dos Judeus na Terra Santa que tinha comovido Dom Isaac Abrabanel e, mais tarde, Rabbi Menasseh Ben-Israel, e tinha infundido uma simpática resposta na atmos-

fera religiosa da Inglaterra Puritana. Foi, de facto, este particularmente notável feito que dali em diante marcou a atitude Britânica para com a população Judaica neste reino.

A luta para a emancipação civil e política dos Judeus nesta região, tomou, entretanto, uma direcção diferente do que aquela que antes tinha sido estabelecida.

Aqui não havia o Grande Sanhedrin, como foi combinado por Napoleão, para definir a posição dos Judeus perante o Estado e para evocar a Judaica declaração de lealdade por ele.

Não havia aqui quebra dos direitos dos Judeus na base de assimilação, como na Alemanha e Austria, nem na próxima revolução da Rússia Czarista. A Inglaterra cristã tomou como garantia os Judeus como o antigo povo de Deus, o povo da Bíblia e a sua associação sempre eterna com a Terra Santa.

O problema Judaico *dual lealdade*, do qual nós ouvimos recentemente em certos círculos Judaicos, não incomodou a cristandade inglesa, e seria um mau serviço para a *Anglo-Judiaria* se estes patetas, que livremente entraram nos Círculos Judaicos, fossem por nós consentidos em controvérsia. Não foi só o impulso Sionista que foi notável na admissão dos Judeus neste país, por-

que no século 19 a figura luminosa do máximo do Chovevi Zion, Sir Moses Montefiore, cativou a imaginação, e ganhou o poder, dos mais altos nesta terra, desde a Rainha Vitória.

Nunca houve a menor dúvida sobre a lealdade devida de Sir Moses para com a grande Rainha e quanto à sua parte no esforço para a emancipação Judaica, nada a atrasou ou prejudicou, tudo devido à sua lealdade Judaica, e pelos seus infatigáveis e tenazes esforços pelo bem dos Judeus na Terra Santa.

Nas suas missões em benefício dos Judeus oprimidos exteriormente, Sir Moses teve a ajuda inqualificável da Inglaterra Vitoriana.

Lord Palmerston e outros secretários dos negócios externos, aparentemente nada viram de estranho que o Sr. Moses, poderia impor a sua diplomática assistência como Presidente da Assembleia da Comunidade Judaica Britânica, quando advogou — *mutatis mutandis*, como Presidente da Comunidade nesta ocasião — o repovoamento dos Judeus na sua ancestral Terra-Mãe.

Foi, pois, sob a sua sã intuição que Theodor Herz veio especialmente à Inglaterra com a sua ideia dum *Estado Judaico*.

Ele encontrou compreensão no construtor do Império Joseph Chamberlain bem como, mais tarde, Dr. Weismann que teve a habilidade de influir Lord Balfour a favor do Sionismo. Mas os homens de Estado Britânicos não estavam sob a ilusão de que os Judeus entrassem na *Comunidade*, e não receavam que as aspirações nacionais Judaicas reflectissem adversamente na patriótica lealdade dos Judeus Britânicos perante o Estado.

Nós Sionistas estamos, entretanto, bem dentro da linha das tradições britânicas quanto aos Judeus durante os últimos trezentos anos.

Se os Sionistas tivessem organizado uma oposição ao que anteriormente estava estabelecido, era inevitável nestas circunstâncias que posteriormente as autoridades aceitariam um anti-sionismo, baseado no receio que suportar o Sionismo nas suas aspirações, seria perigoso para a igualdade em que os Judeus eram considerados neste país.

Esta é uma experiência com a qual os

Sionistas têm que contar neste país; mas os Judeus Britânicos farão bem em pensar que o mal que eles pensam, não será removido por vãos protestos de lealdade patriótica com as quais exteriormente foram familiares nos tempos idos. Isto seria somente estranho para as tradições dos Anglo-Judeus, os quais ganharam o seu primacial lugar na Comunidade Britânica por uma prova inequívoca da sua histórica individualidade e solidariedade com o todo da casa de Israel. Agora que o objectivo da política Sionista foi adoptado, nós retornamos para os propagandistas da Anglo-Judaica Comunidade que possam ainda duvidar em futuras atitudes que o Estado de Israel, não é meramente de «*jure*» mas de «*facto*».

Não recriminem Bevin. Bevin deu o seu reconhecimento de alma e coração e a sua ajuda a Israel!

Nós Sionistas Britânicos somos uma parte da Anglo-Judaica Comunidade e tomamos um interesse activo na sua vida agora que o Estado de Israel foi estabelecido, a sua orientação política está fora das nossas mãos, excepto até onde possamos ser ajudados no restabelecimento daquelas cordiais relações que o Povo Judeu deve a este grande país e às nobres tradições da declaração Balfour e que originou o estabelecimento do Estado de Israel. Nós, também queremos outro Abad-Ha'am para nos guiar na situação que nos colocamos; nós precisamos, deixem-nos falar, um «*Moreh Nebuche ha-Zeman*», uma síntese dos desenvolvimentos em Erez Israel e as aspirações Judaicas no Golah. É certo que nós estamos agora na abertura de uma nova era dentro da história milenária do povo Judaico.

Mas para aqueles Judeus que pensam na sua responsabilidade colectiva para os Judeus no futuro de novas eventualidades, nós chamaremos a atenção para as proféticas palavras de Max Nordau aos Judeus da Alemanha 50 anos atrás, quando ele concluiu num memorável discurso em Berlim, em Abril de 1898, com as palavras:

«Os Judeus ou serão Sionistas ou não serão Judeus.»

PAUL GOODMAN

UM GRANDE DE ISRAEL MORREU

No dia 13 de Agosto chamou Deus Benedito à sua presença o Sr. Paul Goodman, com 74 anos de idade, digníssimo Vice-Presidente honorário da Comunidade Israelita do Porto.

Era o Secretário honorário da Spanish & Portuguese Congregation de Londres, Comunidade fundada por judeus e cripto-judeus emigrados de Portugal e Espanha no tempo em que nestes países campeava a feroz Inquisição. Paul Goodman não era somente um pujante escritor como o demonstram os seus trabalhos literários, dentre os quais destaca *The History of the Jews e The Synagogue and the Church*, onde à levesa e graciosidade da linguagem alia o rígido critério do historiador e o espírito piedoso de apologetica.

Era ele também o Secretário activíssimo do Portuguese Maranos Comité de Londres que tem dirigido os trabalhos da Obra do Resgate em Portugal e tem procurado em todo o mundo judaico elementos para que seja conduzida a bom termo a sagrada missão de redimir os descendentes dos mártires da Inquisição.

Em 6 de Março de 1907 na Spanish & Portuguese Synagogue, Landerdale Road, se realizou o enlace matrimonial de Goodman com a Sr.^a D. Romana Manczik, sendo celebrantes o Haham Dr. Moses Gaster e os

Rev.^{os} J. Piperno e S. J. Roco. Enlace feliz que deu a Goodman uma boa esposa, boa mãe e uma excelente companheira de trabalhos. D. Romana Goodman foi uma das fundadoras da simpática organização feminina de assistência Wizo.

A *História dos Judeus* de Goodman foi publicada pela primeira vez em 1911 e teve depois muitas edições.

O seu livro *A Sinagoga e a Igreja* é um trabalho consciencioso de estudo teológico.

Na sua actividade prestou bons serviços na organização Bené-Berit (primeira loja da Inglaterra).

Foi um dos fundadores e activo colaborador da Zionith Federation of Great Britain and Ireland.

Dedicou-se ao estudo das Comunidades Spharditas (luso-hisp.).

Com sua esposa visitou a Terra Santa onde foi recebido e acompanhado por Sua Eminência o Rabbi-mor do Rito Sephardy na Palestina, Rev.^o Jacob Meier.

Visitou os históricos centros de Diásporá Sephardy (Salónica, Sarajevo, Belgrado, Florença, Leorne, Porto, Lisboa, Gibraltar e Tetuan).

Em Espanha em 1931 foi recebido pelo Sr. Presidente da República Alcalá Zamora.

Numerosas são as suas obras literárias:



PAUL GOODMAN

Think and Thank, Bevis Mark in history, Chaim Weisman, etc..

Com emoção recordamos os trabalhos de Goodman durante vinte anos na obra do Resgate dos maranos portugueses, a sua viagem a Trás-os-Montes, a sua actividade para obter ajudas para a construção desta Sinagoga.

Quando fez os seus 70 anos a Federação Sionista da Grã-Bretanha e Irlanda instituiu uma publicação na Universidade Hebraica de Jerusalém intitulada «Paul and Romana Goodman Publication» sobre a vida comunal e religiosa dos Maranos em Portugal durante os séculos XVI e XVII.

Seu filho mais novo Cyril foi o intelligence Officer da Brigada Judaica nesta segunda Grande Guerra.

O Porto israelita está de luto e de luto está Israel.

A pequena comunidade portuense perdeu um dos seus membros beneméritos, a grande congregação de Israel perdeu um dos seus valiosos pilares.

Não houve actividade israelita construtiva em prol do Bem, da Verdade, da justiça e do amor da Humanidade a quem Ele não desse um pouco do seu grande esforço.

Judeus Maranos de Portugal encomendai nas vossas orações a alma piedosa daquele que no mundo se chamou Paul Goodman, elevando o vosso coração em homenagem à Santíssima Unidade, que nos enviou tão belo guia, ao qual Ele depois de ter desempenhado a sua nobre missão, acaba de o chamar à sua divina presença para o galardão bem merecido e para o repouso eterno no reino de Deus.

Do *Times* — Londres, segunda-feira 15 de Agosto de 1949.

ZIONISM IN ENGLAND

Mr. Paul Goodman, for many years a notable figure in the Zionist movement in England, died on Saturday in hospital in London at the age of 74.

He was borne at Dorpat, Lithuania, on April 10, 1875, and for some time after his arrival in this country in 1891 he lived in Glasgow. In 1895 he was appointed assistant secretary of the Spanish and Portuguese Congregation (the Sephardi community) in London, the original community of Jewish settlers in this country, succeeding to the

secretaryship on the death of Samuel Cohen, who, like him, was born not into the Sephardi but into the Ashkenazi or North European community of Jews. He retired in 1946. As a young man he took an interest in Zionism and in 1910 was appointed secretary of the English Zionist Federation. This interest continued to develop until he became, many years before his death, one of the acknowledged Zionist leaders in Anglo-Jewry. He was in succession honorary secretary, honorary treasurer, and chairman of the political committee of the English Zionist Federation and of the Zionist Federation of Great Britain and Ireland; to which it later changed its name, and he was a vice-president of the federation for eight years. His other Zionist activities included membership of the council of the Jewish Agency for Palestine, the acting chairmanship of the English central committee of the Palestine Foundation Fund in 1926, and he was honorary treasurer of the International Confederation of General Zionists and chairman of the Sir Moses Montefiore Commemoration Committee for the establishment of a chair in English at the Hebrew University of Jerusalem.

Another interest of Goodman's was in the Marranos or secret Jews of northern Portugal, descendants of forced converts to Christianity of the early sixteenth century. He made several visits to these Marranos in Portugal, and was honorary secretary of the International Portuguese Marrano Committee, formed in 1926 for their recovery for Judaism. For his services in this connexion he was made an honorary vice-president of the Jewish community of Oporto. Goodman was one of the earliest members in England of the Order *B'nai B'rith*, originally a German-Jewish friendly organization which developed into an international organization for the succour of Jews in need in Europe and Asia, with headquarters in the United States. At one time or another he held practically every honorary office in England.

Goodman's first book, published in 1908, was «The Synagogue and the Church», a polemical work that attracted some attention both in England and America. His small «History of the Jews» appeared as a Temple primer in 1911 and subsequently passed into seven editions, having in its time probably the largest sale of any Jewish book published

in England, apart from the Prayer Book. Other books of his included "Moses Montefiore" (1925) and "The Jewish National Home" (1943). He also wrote a number of historical and other pamphlets, was editor of the Department of Anglo-Judaica of the twelve-volume "Universal Jewish Encyclopedia", edited the *Zioniste Review* for several years, and was a contributor to the "Encyclopedia Judaica", the "Encyclopedia of Religion and Ethics", and the "Encyclopedia of the Social Services".

A Fellow of the Royal Historical Society, he married Miss Romana Manczyk in 1907, who has long been very active in Zionist affairs. She was president of the Women's International Zionist Conference at Carlsbad in 1923 and at Vienna in 1925. He is survived by her, together with two sons and a daughter.

Do Boletim mensal da Spanish & Portuguese Jews' Congregation, de Londres (Setembro 1949).

MR. PAUL GOODMAN

The news of the death of Mr. Paul Goodman, for over fifty years Assistant Secretary and Secretary of our Congregation, removes from our midst a man who was not only a servant of the Kahal remarkable for his ability but also a man who by his energetic and fruitful activities outside the synagogue came to be well known over a large part of the Jewish world. He was born at Dorpat, the university town of Esthonia, then part of the Russian Empire, but emigrated to England while still a boy. He was appointed Assistant Secretary to Mr. Sam Cohen in 1891 and succeeded him as Secretary four years later, and until his retirement in 1946 he was the guiding force in the Congregation's affairs. He had not merely mastered the English language with ease, and established himself as a responsible writer and journalist; he identified himself completely with Bevis Marks and its illustrious history, sparing no pains to raise its position in the world of Sefarad. He was one of the keenest supporters of the Marranos Committee, which sought to recover for Judaism the numerous descendants of those forced converts to Christia-

nity who still inhabit parts of Portugal, and visited Portugal as the Congregation's Ambassador. He was active in support of the ideas of World Sefardi Union unfortunately largely disrupted by the War.

Perhaps posterity will thank him most for another, different task which he achieved. At a most vital moment in our history when our ministry was in greatest need he set out to travel over Europe and seek for pupils to be trained. It is owed to him to-day that the Very Rev. the Haham and Rev. Abinim are with us.

Of his work for Zionism there is no need to speak. He was one of its leading statesmen and one of its most talented exponents in this country, and it was to Zionism that his real heart was given, and in this work he was assisted by his hardly less talented wife. To her and to her children the Congregation offers its sincerest sympathies in their bereavement.

Spanish & Portuguese Jew's Congregation Shahar Ha-Shamaim

(Congregação Judaica Portuguesa e Espanhola Porta dos Céus), foi fundada em Londres na Creechurch Lane, E. C. 3 em 1657.

Tem as seguintes sinagogas na capital inglesa:

Bevis Marks Synagogue, E. C. 3 (aberta em 1701).

Ramsgate Synagogue (aberta em 1833);
Lauderdale Road Synagogue, w 9 (aberta em 1896);

Holland Park Synagogue w 11 (aberta em 1938);

A sede desta Congregação, mãe da Congregação Portuguesa, é na Heneage Lane, Bevis Marks, E. C. 3 London.

TRISTE ANIVERSÁRIO

No dia 26 de Agosto foi o primeiro aniversário da morte de Nuno Carlos Azancot de Barros Basto, cujo corpo repousa no Cemitério Municipal de Amarante, no jazigo de família.



NUNO CARLOS DE BARROS BASTO

Em sua saudosa memória publicamos as suas seguintes Trovas:

QUADRA

*O mais belo dos poemas,
E o que mais amor contém,
Está escrito em letras d'ouro
No coração de uma Mãe.*

por NUNO CARLOS DE BARROS BASTO.

(Quadra radiofundida do Sanatório Sousa Martins — Guarda — na noite de 16 de Dezembro de 1947).

PARTIR

*Partir, deixar tudo e todos
Para seguir o caminho
Que o destino indicou,
Sem olhar à amizade, ao carinho
Com que deixamos o que ficou.
Partir, partir p'ra um mundo diferente
Donde ninguém volta, nem nada se sabe
Com um sorriso nos lábios, e a saudade no
[coração.
Adormecer embalado pelo doce fim, e antes
Viver num momento, numa quimera, numa
[ilusão
Aquilo que foi nossa vida,
E do que guardamos melhor como recordação.
Tudo acaba, tudo finda, e depois?...
Para os que ficam... a recordação ficou,
Para o que vai... tudo acabou.*

Guarda, 14 de Março de 1948.

NUNO BASTO.

ANO DE 5710

O ano de 5710 da Era Hebraica começou ao pôr do sol do dia 23 de Setembro de 1949 da Era Vulgar.

Yom Kippur, 3 de Outubro de 1949;
Succoth, 8 de Outubro de 1949;
Hanucah, 16 de Dezembro de 1949;
Purim, 3 de Março de 1950;
Páscoa, 2 de Abril de 1950;
Shebuoth, 22 de Maio de 1950;
9 de Ab, 23 de Julho de 1950.

SELIH'OTH

(Preces de Indulgências)

TRADUÇÃO DE DAVIDE MORENO

Desde o primeiro dia do mês de Elul até à véspera de Iom Kippur (excepto sábado e Rosh Hashanah), diz-se estas orações depois da Amidah da noite (Arbith).

(Lehu venachubah)

Vinde, voltemos para o Eterno. Ele nos destruiu, ele nos elevará. Ele nos feriu, ele curará as nossas feridas.

Em dois dias ele nos chamará à vida e no terceiro estaremos completamente restabelecidos e viveremos.

Meu Deus! não é sobre o nosso mérito que nos apoiamos ao apresentar-vos as nossas humildes orações, mas é sobre a confiança que temos na vossa infinita misericórdia.

Escuta-nos, Senhor, abranda; escuta-nos, Senhor, não tardes.

Opera pelo amor de ti próprio, ó meu Deus! porque a tua cidade e o teu povo têm-se lembrado do teu nome.

Ó Senhor, digna-te acolher-nos, nós voltamos a ti.

Renova para nós os dias felizes de outrora.

(El melegue)

Deus todo-poderoso, ó nosso Rei! tu que estás sentado sobre o trono de misericórdia que ages com bondade, que perdoas as iniquidades do teu povo, que concedes o perdão às faltas e a graça aos pecados, que és compassivo para todas as criaturas e não as trata conforme a sua maldade Deus todo-poderoso, tu nos fizeste conhecer os teus atributos.

Lembra-te hoje em nosso favor da aliança dos treze, como fizeste conhecer a Moisés teu bem-amado, assim como está escrito: «E o Eterno desceu na nuvem e se colocou ao lado dele; e invocou o nome do Eterno, e lá está dito:

O oficiante—O Eterno passando diante dele, ele exclamou.

Os fiéis—Eterno, ó Eterno, Deus todo-poderoso, cheio de clemência, de graças e de longaminidade, dum benevolência infinita e verdadeira, estendendo a sua misericórdia até à milésima geração, paciente para as faltas, o pecado, as transgressões, e absolvendo (o pecador arrependido).

E tu perdoar-nos-ás as nossas faltas e os nossos pecados, e possuir-nos-ás.

(Rahaman)

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor da aliança de Abrahan o bem-amado.
Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor da aliança de Isaac, que foi ligado ao altar.
Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor da aliança de Jacob perfeito.
Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor de Joseph, o justo.
Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor da aliança de Moisés, o profeta.
Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor da aliança de Arão, o sumo sacerdote.
Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor de Phiné, o zeloso.
Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor da aliança de David, o ungido.
Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! lembra-te em nosso favor da oração do rei Salomão.
Bedil Veiahaambor.

De Rosch-Haschanah a Kipur ajunta-se os seguintes versículos:

(Rahamana)

Ó misericordioso! inscreve-nos no livro da vida.

Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! inscreve-nos no livro dos justos.

Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! inscreve-nos no livro dos homens rectos e perfeitos.

Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! inscreve-nos no livro da prosperidade.

Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! abre as portas do céu às nossas orações.

Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! escuta as nossas orações com favor.

Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! concede-nos um bom ano.

Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! volta da tua cólera.

Bedil Veiahaambor.

Ó misericordioso! reenvia-nos cobertos das tuas graças.

Bedil Veiahaambor.

"E, ao passar o Eterno, diante dele, gritou: Eterno, Eterno! Deus todo-poderoso, cheio de clemência, de graças e de longanimidade, duma benevolência infinita e verdadeira, estendendo a sua misericórdia até à milésima geração, paciente para a falta, o pecado, as transgressões, e absolvendo (o pecador arrependido).

(Elohenu)

Ó nosso Deus e Deus dos nossos antepassados, que a nossa oração chegue até a ti. Não te desvies (Senhor) das nossas súplicas. Tu vês, nós não somos nem audaciosos, nem endurecidos, e não te diremos, ó nosso Deus e Deus dos nossos antepassados:

"Nós somos inocentes, nós não pecamos". Mas confessámo-lo, nós e os nossos antepassados pecamos.

(Achameno)

a) Nós somos muito culpados; b) Nós fomos rebeldes à tua vontade; c) Nós temos abusos de confiança; d) Nós blasfemamos; e) Nós temos suscitado ao mal; f) Nós temos condenado (o inocente); g) Nós temos sido orgulhosos; h) Nós temos agido com violência; i) Nós temos afirmado o que é falso; j) Nós temos dado maus conselhos; l) Nós temos enganado; m) Nós temos metido a ridículo coisas respeitáveis; n) Nós temos sido desobedientes; o) Nós temos desprezado (as tuas leis); p) Nós temos-nos revoltado; q) Nós temos sido perversos; r) Nós temos cometido iniquidades; s) Nós temos oprimido (o nosso próximo); t) Nós temos endurecido o nosso coração; u) Nós temos agido com maldade; v) Nós temos-nos entregado à corrupção; x) Nós temos cometido acções odiosas; y) Nós temos seguido maus caminhos; z) Nós temos desencaminhado (o nosso próximo).

(Viçareno)

Ai! nós temos abandonado mandamentos tão perfeitos, e por isso para nossa desgraça. E tu, tão justo em tudo o que nos acontece, tu tens sempre agido com amor e fidelidade quanto a nós, mas nós temos-te desconhecido e temos pecado.

Nos dez dias de penitência (de Rosch Haschanah a Kipur), acrescenta-se depois da confissão:

(Hatanu)

Nós temos pecado, ó nosso Deus! Perdoa-nos, ó nosso Criador!

Escuta Israel, o Eterno é nosso Deus, o Eterno é *Uno*.

O Eterno reina, o Eterno reinou, Eterno reinará eternamente.

A sua essência é *Eheie ascher Eheie* Ele foi, ele é e ele será.

Ele faz morrer, ele faz reviver. Em toda a eternidade não houve outro Deus senão ele, e em toda a eternidade não haverá outro.

Deus de Abrahan, atende-nos. Ó tu que atendes com benevolência, atende-nos.

Ser venerado de Isaac, atende-nos. Ó tu que atendes na época da calamidade, atende-nos.